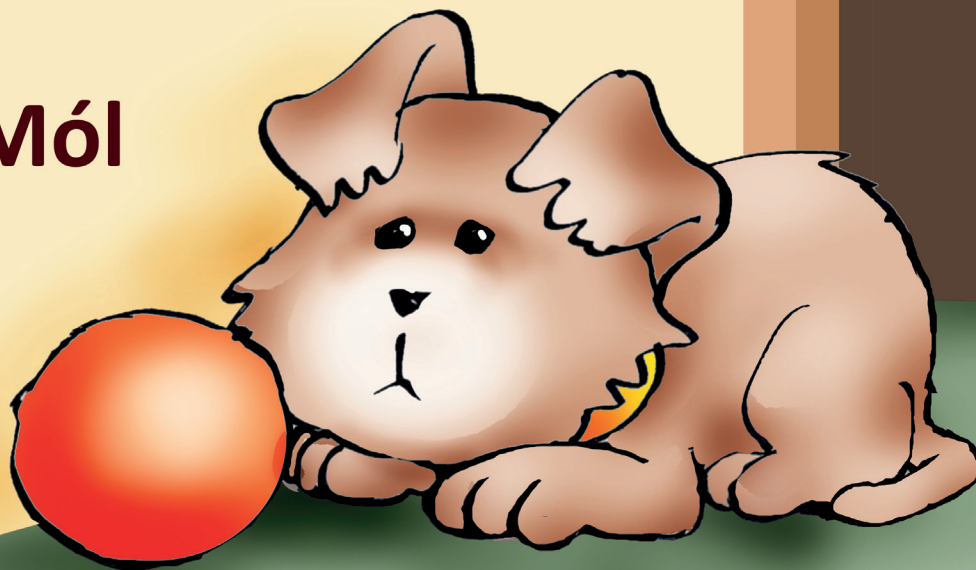


Teteia quer brincar

Samylla Mól



Ilustrações Thalma e Lor

Teteia quer brincar

Autora: Samylla Mól

Ilustrações: Thalma e Lor

Revisão: Luca Ibrahim De Girolamo

Literatura infanto-juvenil - animais - proteção - direitos

© Samylla Mól 2024

ISBN 978-65-88261-14-9

Titular do ISBN: Procuradoria Geral de Justiça (CNPJ: 20.971.057/0001-45)

Título da obra: Teteia quer brincar

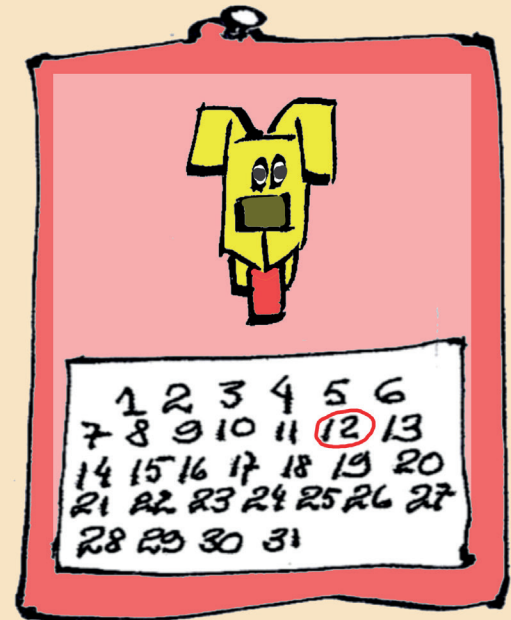
Teteia quer brincar



Samylla Mól

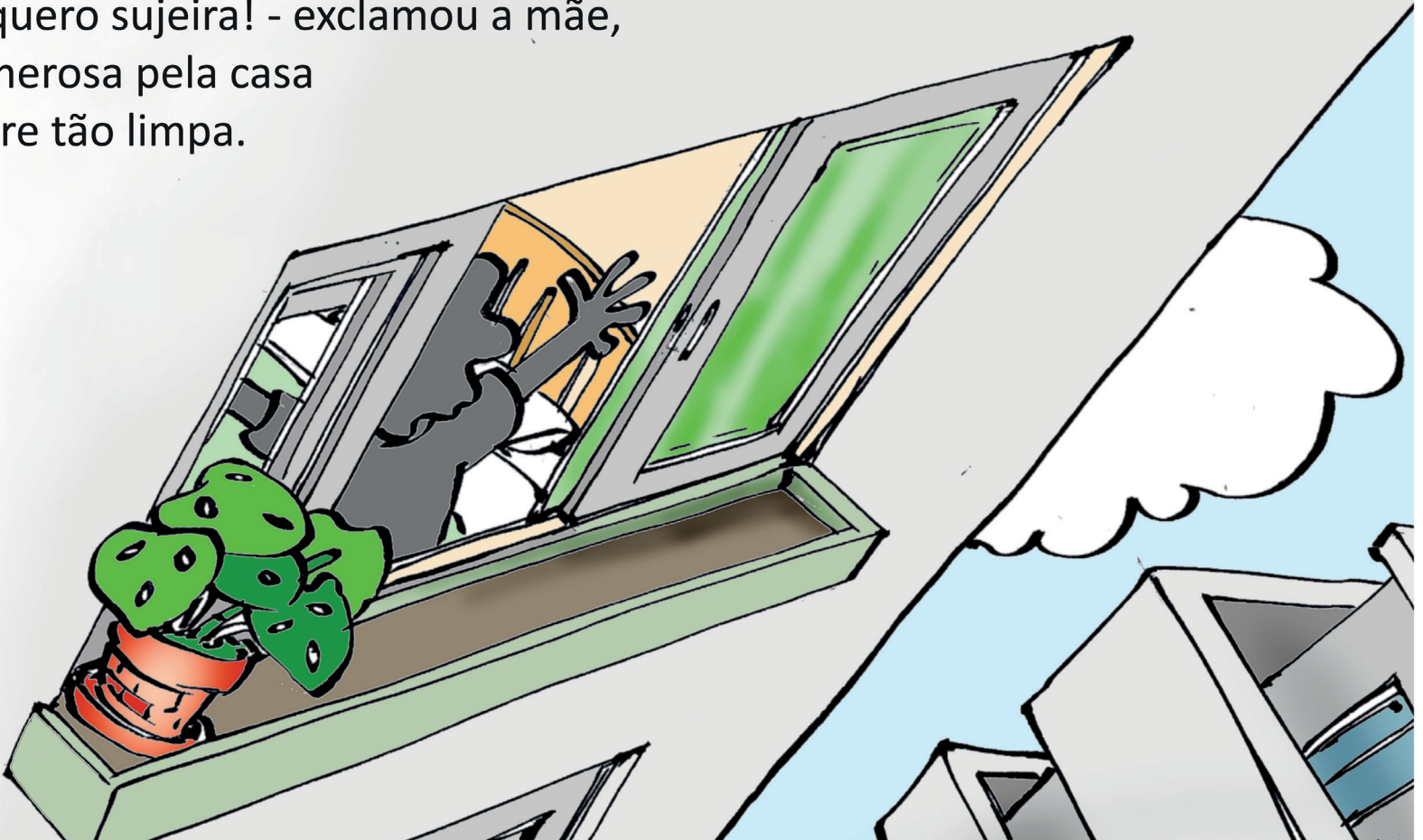
O Dia das Crianças
estava chegando
e Luíza, mãe de Ana,
resolveu atender
um antigo pedido
da menina:





...ter uma
cachorrinha.

Quando ela anunciou sua decisão, a menina não se conteve de alegria.
- Obaaa! Eu vou ter uma melhor amiga pra brincar! - disse, saltitante.
- Filha, você promete que vai ensiná-la a fazer xixi no lugar certo?
Não quero sujeira! - exclamou a mãe,
já temerosa pela casa
sempre tão limpa.



Depois de fazerem alguns combinados, elas foram até o mercado da cidade, um local antigo, no qual se vendia de tudo, desde comida fresca até animais.

Logo que chegaram, Luíza e Ana perguntaram a um vendedor de queijos e verduras em qual corredor ficavam as gaiolas com os bichos.

O moço indicou onde era e lá foram elas.

As opções de compra eram muitas, havia pássaros, gatos, coelhos, galinhas e também vários filhotes de cachorro, todos expostos em gaiolas pequenas.



Luíza ficou incomodada com o mau cheiro do lugar e apressou a escolha de Ana: - Filha, tem que ser um cachorro que fique pequeno e que não dê muito trabalho.

O vendedor ouviu a conversa e logo apresentou o tal filhote dos sonhos para mãe e filha.

Era uma cachorrinha fofinha e de olhar doce.

Compra feita,
Luíza e Ana
a levaram pra casa.

Foi uma alegria!



A cachorrinha ganhou o nome de Teteia, uma caminha e vasilhas para água e comida. Naquele dia, Ana brincou até tarde com sua nova melhor amiga e, ao dormir, sonhou com mais brincadeiras.

Tudo parecia maravilhoso, mas nem tanto para Luíza, que se arrependeu da compra ao ver a bagunça tomando conta da casa.

Passado o feriadão de Dia das Crianças, Ana voltou para a escola, Luíza e o marido foram trabalhar e lá ficou a cachorrinha, sozinha.

Ela, então, dormia pro tempo passar mais rápido.



Quando Ana chegava da escola era uma festa.
Teteia ia recebê-la na porta, levando a bolinha na boca,
na expectativa de brincar.

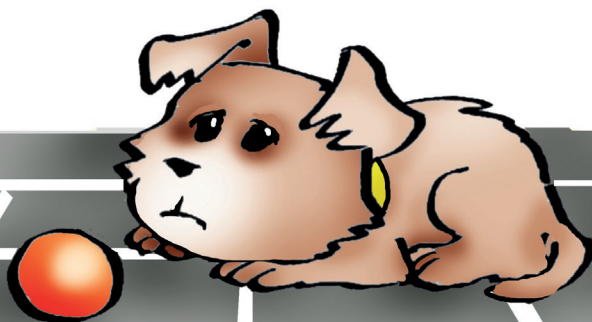
A menina jogava a bola uma, duas, três vezes, depois passava
a mão na cabeça da cachorrinha e ia fazer outras coisas.

Todos naquela casa eram muito ocupados e
as tarefas do dia a dia foram fazendo a família
esquecer
Teteia.



A cachorrinha foi ficando cada dia
mais esquecida e triste.

Um dia ela adoeceu.
Teve febre, mas ninguém viu.
Ficou sem fome, ninguém percebeu.
Deitou por dias, sofrendo de dores
no corpo e no coração.
Sentiu-se abandonada.
Em casa, mas abandonada.



Foi só quando a barriga de Teteia desandou que a família percebeu que algo não ia bem.

O mau cheiro tomava conta da casa.

Luíza ficou apavorada, imaginando que a cachorra poderia ter alguma doença grave e passar o vírus para a sua filha.

Com medo do contágio, ela resolveu levar Teteia para uma consulta veterinária.



No consultório, uma médica veterinária bondosa e experiente, chamada Doutora Flávia, examinou Teteia.

Luíza sentiu o coração apertar quando ela explicou que a doença da cachorrinha poderia ter sido evitada com vacinas, mas que agora a saúde de Teteia estava muito comprometida e ela seria internada.



Em um único minuto um turbilhão de pensamentos invadiu a mente da mãe tutora que se sentiu irresponsável por comprar a cachorrinha naquele mercado sujo, no qual ela provavelmente sofria maus-tratos, não tinha cuidados adequados e se contaminou.

Naquela noite, Luíza perdeu o sono, pensando na sequência de erros que cometeu... Ela se sentia mal por levar um animal para casa sem exigir, pelo menos, a primeira dose de vacina, sem pensar se era o momento certo, sem se perguntar se teria tempo e paciência para cuidar daquele pequeno ser vivo.

O sentimento de Ana não foi diferente... A menina dormiu chorando ao pensar nas vezes em que a cachorrinha quis brincar e ela ignorou.



A casa, de movimentada, se acalmou.

A família sentia falta da cachorrinha, que ficou internada um, dois, três dias. Tudo era tão triste!

- Mãe, a culpa é minha. Eu a deixei de lado, não cuidei e nem percebi que estava solitária e doente. A Teteia sente, mãe, igual a gente! - disse ela, agoniada.

- Filha, a culpa é minha. Eu a comprei como se fosse um brinquedo, um objeto para sua distração.

Não considerei que os animais domésticos precisam dos cuidados dos seus tutores para viverem bem.

Mãe e filha se abraçaram, arrependidas de não terem sido responsáveis e amorosas com a cachorrinha.



O dia já se despedia quando o telefone tocou.

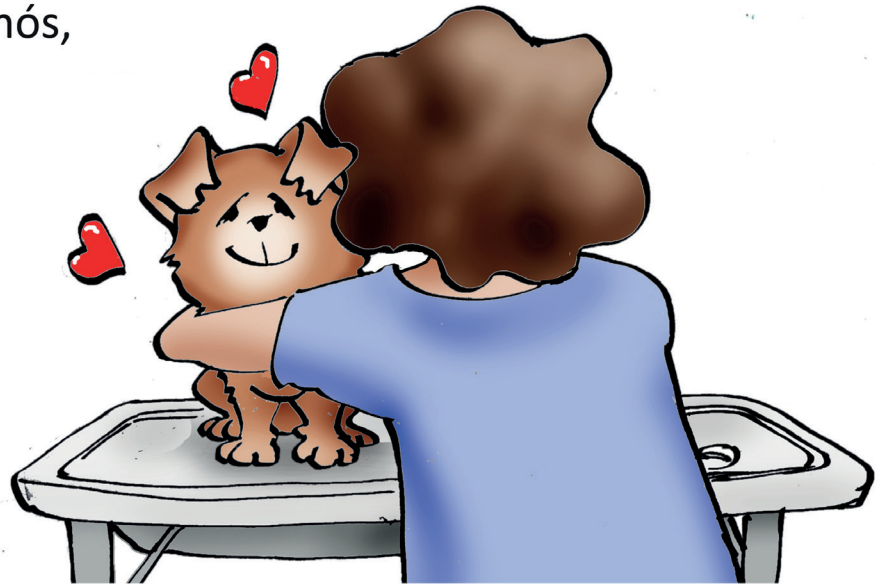
Era a Dra Flávia, informando que Teteia estava bem e poderia voltar para casa.

Luiza e Ana foram à clínica e a receberam de braços abertos, num gostoso abraço.

Percebendo que a família humana precisava de orientações, a Doutora Flávia explicou: - “Teteia sobreviveu e está bem, mas quero lhes dar algumas dicas.

Cães são seres vivos e, assim como nós, precisam de amor, abrigo, carinho, comida, água fresca e cuidados com a saúde.”

A mãe e a menina ouviram atentamente as explicações, enquanto Teteia abanava o rabo e olhava para Ana amorosamente, como se nada tivesse acontecido.



Chegando em casa, Ana foi brincar com Teteia, enquanto Luíza e o marido conversavam sobre tudo que viveram nos últimos dias. Foi então que eles decidiram divulgar o que aprenderam.

Daquele dia em diante os pais de Teteia começaram a prestar trabalho voluntário numa ONG onde conversavam com os adotantes sobre guarda responsável, saúde e bem-estar dos animais.





Naquele ano, Ana ganhou um concurso na escola, com uma redação intitulada “Teteia não é brinquedo, Teteia quer brincar”, na qual ela contava a história da cachorrinha e explicava para as outras crianças a importância de não apenas querer um cão como melhor amigo, mas também ser um bom amigo para os animais.



Este livro faz parte da coleção denominada Empatinhas, editada e publicada em parceria com a Coordenadoria Especial de Defesa dos Animais (CEDA) do Ministério Público de Minas Gerais.

A coleção busca, como o próprio nome sugere, despertar a empatia nos leitores, colaborando para o desenvolvimento da habilidade de se colocar no lugar do outro, seja esse outro um humano ou animal. As obras têm como público-alvo crianças em idade escolar.

Nelas os animais são protagonistas e suas histórias conduzem os leitores pelos caminhos dos Direitos Animais, do bem-estar animal e do respeito a toda forma de vida.



A autora, **Samylla Mól** é professora formada em História e em Direito. Apaixonada por animais, fez da defesa deles seu trabalho, seja em reuniões, projetos, salas de aulas, palestras ou escrevendo.

Colaboradora da CEDA, esse é seu primeiro livro infanto-juvenil.

Os ilustradores - **Thalma de Oliveira Rodrigues** é formada em Belas Artes, artista plástica e ilustradora.

Lor é médico, cartunista e ilustrador.